

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Paraná

Class.: 1072

Data: 01.03.80

Pg.: _____

190 **Índios reunidos para
analisar seus problemas**

"Nós somos cristãos batizados, não somos relíquia do Governo. Nossa luta nunca foi levada, pensando apenas em nós, mas em nossos filhos. Onde irão viver? Mas o índio ainda tem paciência. Ainda acreditamos que no Brasil existe justiça e vamos aguardar, mas não por muito tempo".

Com palavras firmes o líder guarani da reserva de Mangueirinha, Norberto Gabriel Poty, falou sobre a situação atual da reserva e sobre o tempo que eles estão dando para a solução dos seus problemas. Isto aconteceu ontem, em entrevista coletiva, que ocorreu na sede do Sindicato dos Jornalistas, tendo a participação do bispo de Chapecó, dom José Gomes, presidente do CIMI – Conselho Indigianista Missionário; do Conselho de Justiça e Paz do Paraná; da Associação Nacional de Apoio ao Índio – ANAI; do novo cacique Jonerval Teles dos Santos, além do líder dos guaranis Poty e do índio Deocídio Xavier dos Santos.

Na ocasião o bispo dom José Gomes falou do objetivo principal do ato público que realizou-se, ontem, às 20 horas, no auditório do Colégio Estadual do Paraná, com o apoio de 32 entidades: "Manter acesa a consciência nacional para o grave problema do índio, que está sendo destruído e de forma violenta".

Poty esclareceu que as terras dos índios no Sudoeste abrangem um total de 16.676 hectares, sendo que 7.700 não têm problemas e os restantes 8.976 hectares são de terras em litígio. "Segundo os cálculos que fize-

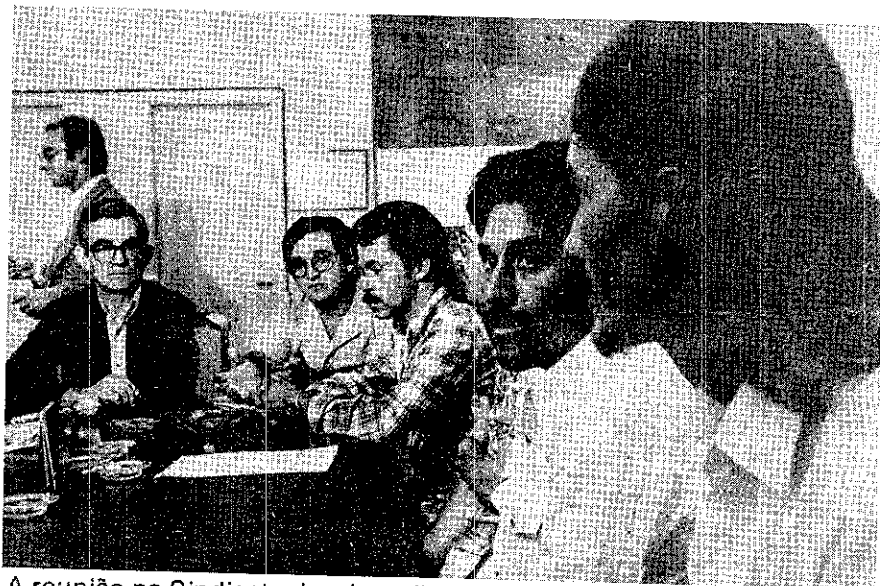
mos, ficaria 1,5 hectare para cada família, incluindo a área em litígio, pois hoje a reserva tem 1368 índios. E essa terra já é muito pouco para perdermos", acentuou.

ATO PÚBLICO

Jacó Piccoli, da ANAI falou do objetivo amplo do ato público no Colégio Estadual, que é o de debater alternativas de substituição da ordem econômica vigente que tem causado toda uma problemática do índio, pois permite que grupos nacionais e multinacionais tomem e depredem a terra

do mesmo, colocando-o numa condição sub-humana".

Os índios da reserva de Mangueirinha estão formando uma Cooperativa Mista Indígena, "para que o nosso campo de trabalho gere recursos para nossa sobrevivência". Afinal, a "nossa terra é a nossa vida. Nós nascemos na natureza e precisamos dela". Os índios agradeceram ainda às associações que têm dado todo apoio ao seu trabalho e a sua vida: "Ainda existe brasileiro que gosta de índio e nos apóia na nossa luta grande que é a da miséria contra a fortuna".



A reunião no Sindicato dos Jornalistas